

Brizola pede que Lula renuncie em favor de Covas para derrotar o PRN

A renúncia de Luiz Inácio Lula da Silva à sua candidatura, em benefício da candidatura do senador Mário Covas, deverá ser proposta pelo ex-governador Leonel Brizola, como meio de viabilizar um nome em condições de opor-se ao do ex-governador Fernando Collor de Mello com chance de ganhar a eleição — informou a Agência Globo.

Já apresentada preliminarmente, a proposta será formalizada na reunião da executiva nacional do PDT, marcada para as 17 horas da próxima sexta-feira, e, uma vez aprovada — o que certamente acontecerá, pois Brizola detém tranqüila maioria na executiva —, será submetida à convenção nacional do partido, já convocada para domingo próximo.

Brizola, conforme a Agência Globo, apresentou essa sua idéia em reunião preliminar com o comando do seu partido. Ela implica naturalmente compromisso seu de também renunciar, para, na forma da lei, deixar Covas como segundo colocado. O ex-governador do Rio disse estar convencido de que, se sua candidatura tivesse sobrepulado por pequena margem a de Lula, o PT contestaria tal vitória, da mesma forma como o PDT está agora contestando os resultados já divulgados. O partido derrotado diz estranhar os fenômenos de retenção que teriam ocorrido na Bahia, em Minas “e até em Niterói”, e que possibilitariam a eventual manipulação de boletins.

A explicação para a paralisação da computação em Minas, sobretudo, seria pouco convincente para o partido, pouco disposto a crer que um mero erro de digitação de código pudesse determinar atraso de sete horas nos trabalhos de totalização. Especula o PDT que os adeptos da candidatura Collor se dispõem a “fabricar um adversário mais fácil de ser vencido”, e que seria Lula, devido ao seu radicalismo.

Em sua exposição para os companheiros de partido, Brizola disse que Lula não tem nenhuma possibilidade de se eleger e que a candidatura dele é manipulada para favorecer a de Collor. A seu ver, a diferença mínima alcançada na totalização, entre ambos, inviabiliza um apoio sincero dos derrotados aos vencedores.

O ex-governador deteve-se algum tempo no caso do Rio Grande do Sul, que lhe atribuiu uma votação espetacular, mas que, a seu ver, de maneira alguma transferiria essa votação para o candidato Luiz Inácio Lula da Silva, mesmo que Brizola fizesse tal indicação.

Nesse ponto, Brizola completou seu raciocínio: o único modo de tornar possível, no segundo turno, uma vitória que signifique mudança profunda nos destinos nacionais seria a eleição do senador Mário Covas, “que demonstrou ser um homem de bem” e estaria apto para aglutinar todas as forças que se opõem hoje à candidatura Collor.